



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

# **Diário da Teoria e Prática na Enfermagem**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Ana Carolina Almeida Ribeiro Elizabeth França de Freitas Emilly Melo Amoras Elisângela da Silva Ferreira Márcia Simão Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4851923091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
<b>A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO</b>	
Werbeth Madeira Serejo Eline Coelho Mendes Andrio Corrêa Barros Brenda Santos Veras Thainara Costa Miguins Keymison Ferreira Dutra Lucimara Silva Pires Lidiane de Sousa Belga Tayssa Railanny Guimarães Pereira Manuel de Jesus Castro Santos Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana Hedriele Oliveira Gonçalves Mackson Ítalo Moreira Soares Ivanilson da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4851923092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
<b>PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL</b>	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Layane Souza Mota Suzane Fortunato da Silva Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira Sinara Gomes Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4851923093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
<b>PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO</b>	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Artemizia Oliveira Reis Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira	

Sinara Gomes Moura

**DOI 10.22533/at.ed.4851923094**

**CAPÍTULO 5 ..... 41**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO**

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

**DOI 10.22533/at.ed.4851923095**

**CAPÍTULO 6 ..... 58**

**SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS**

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

**DOI 10.22533/at.ed.4851923096**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

**DOI 10.22533/at.ed.4851923097**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL**

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

**DOI 10.22533/at.ed.4851923098**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

**AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

**DOI 10.22533/at.ed.4851923099**

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

**CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA**

Valdeni Anderson Rodrigues  
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes  
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa  
Adélia Dalva da Silva Oliveira  
Saraí de Brito Cardoso  
Fernanda Claudia Miranda Amorim  
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras  
Cláudia Maria Sousa de Carvalho  
Magda Rogéria Pereira Viana  
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**DOI 10.22533/at.ed.48519230910**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

**ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriella Furtado Monteiro  
Larissa Leite Pelaes  
Nádia Cecília Barros Tostes  
Débora Prestes da Silva Melo  
Vanessa da Silva Oliveira  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.48519230911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

**GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM**

Josi Barreto Nunes  
Vânia Terezinha Rigo Segalin  
Katiele Hundertmarck  
Sandra Suzana Stankowski

**DOI 10.22533/at.ed.48519230912**

**CAPÍTULO 13 ..... 122**

**O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA**

Clícia Valim Côrtes Gradim  
Edilaine Assunção Caetano Loyola  
Denise Hollanda Iunes  
Ana Paula Alonso Reis Mairink  
Jhenika Ferreira Dias

**DOI 10.22533/at.ed.48519230913**

**CAPÍTULO 14 ..... 130**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS**

Vânia Terezinha Rigo Segalin  
Katiele Hundertmarck  
Sandra Suzana Stankowski  
Josi Barreto Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.48519230914**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

**VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues  
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes  
Edilaine Ferreira Santos  
Éryca Resende Pires  
Ingrid Gomes Vicente  
Jocicléria do Nascimento Reis  
Luciano Antonio Rodrigues  
Roberta Vago Gonzales

**DOI 10.22533/at.ed.48519230915**

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

**GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elisabelle Martins Marrocos  
Isadora Araujo Rodrigues  
Sabrina Cruz da Silva  
Yonnaha Nobre Alves Silva  
Aline de Souza Pereira  
Ana Zaira da Silva  
Lucélia Fernandes de Almeida Lima  
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas  
Diane Sousa Sales  
Priscila França de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.48519230916**

**CAPÍTULO 17 ..... 155**

**LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ**

Wesley Brandão Dias  
Chrisla Brena Malheiro Lima  
Filipe Rabelo Rodrigues  
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso  
Jéssica Maria Lins da Silva  
Lorrane Teixeira Araújo  
Emily Mairla Rodrigues Bastos  
Ricardo Luiz Saldanha da Silva  
Eliana Soares Coutinho  
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage  
Ana Caroline Guedes Souza Martins  
Elizabeth Ferreira de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.48519230917**

**CAPÍTULO 18 ..... 164**

**ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Priscila França de Araújo  
Thiago Cesar Silva de Sousa  
Helayne Karen Moura Araújo  
Diane Sousa Sales  
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira  
Lucélia Fernandes de Almeida Lima  
**DOI 10.22533/at.ed.48519230918**

**CAPÍTULO 19 ..... 173**

**LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Luana Jandira Weber Silva  
Adrielly Lima de Sousa  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Luzilena de Sousa Prudência  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.48519230919**

**CAPÍTULO 20 ..... 184**

**LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Regina Ribeiro de Castro  
Alexsandra dos Santos Ferreira  
Sarah Sandres de Almeida Santos

**DOI 10.22533/at.ed.48519230920**

**CAPÍTULO 21 ..... 191**

**ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA**

Elainy Martins da Silva Gonçalves  
Eliana do Sacramento de Almeida  
Aline Cecília Lima Oliveira  
Manuela Bastos Alves

**DOI 10.22533/at.ed.48519230921**

**CAPÍTULO 22 ..... 204**

**NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**

Rafaela Sousa de Almeida  
Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte  
Maria Luiza de Oliveira Braga  
Maria Iza Demes Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.48519230922**

**CAPÍTULO 23 ..... 209**

**CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Werbeth Madeira Serejo  
Wemerson Campos Furtado  
Jaciera dos Santos Brito  
Liane Silva Sousa  
Raylena Pereira Gomes  
Bárbara Silva de Jesus  
Eline Coelho Mendes  
Ricardo Veloso Trancoso  
Nívea Solange Cunha Ramos  
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho  
Glaucya Maysa de Sousa Silva  
Marina Apolônio de Barros Costa  
Renato Douglas e Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.48519230923**

**CAPÍTULO 24 ..... 219**

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:  
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes  
Marly Marques Rêgo Neta  
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno  
Cristina Maria De Sousa Miranda  
Fernanda Claudia Miranda Amorim  
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa  
Thalita Monteiro da Silva  
Valdeni Anderson Rodrigues  
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti  
Raianny Katiucia da Silva  
Antônia Roseanne Gomes Soares  
Ruhan Ribeiro Dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.48519230924**

**CAPÍTULO 25 ..... 229**

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES  
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE  
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves  
Glenda Keyla China Quemel  
Izabela Moreira Pinto  
João Pedro Martins da Cunha  
Maíra Freire Martins  
Márcia Geovanna Araújo Paz  
Rayssa Raquel Araújo Barbosa  
Sidney Leal Santos  
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.48519230925**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 239**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 240**

## O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

### **Amaury Miranda Esteves**

Especialista em Medicina do Trabalho (UFPA)  
Belém – Pará

### **Glenda Keyla China Quemel**

Mestrado associado UEPA/UFMA (UFRJ)  
Belém – Pará

### **Izabela Moreira Pinto**

Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém – Pará

### **João Pedro Martins da Cunha**

Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém – Pará

### **Maíra Freire Martins**

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)  
Belém – Pará

### **Márcia Geovanna Araújo Paz**

Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém – Pará

### **Rayssa Raquel Araújo Barbosa**

Universidade da Amazônia (Unama)  
Belém – Pará

### **Sidney Leal Santos**

Faculdade Faci Wyden  
Belém – Pará

### **Flávio Luiz Nunes de Carvalho**

Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada  
à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil  
(ULBRA)  
Belém – Pará

**RESUMO:** Com o crescimento da expectativa de vida da população ocorre, também, um aumento no número de pessoas que desenvolve a demência com diferentes etiologias. A Doença de Alzheimer ocasiona um quadro de demência e compromete gradativamente as funções cognitivas e intelectuais dos pacientes, tornando cada vez mais doloroso e traumático para o paciente e para seu cuidador, seja ele familiar ou não. Nesse sentido, o presente estudo objetiva relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de enfermagem com cuidadores de pacientes com Alzheimer e a importância das atividades lúdicas através do Arco de Magueréz. É um estudo descritivo com abordagem qualitativa em que participaram cerca de 20 cuidadores familiares de idosos diagnosticados com a doença, sendo que 95% eram do gênero feminino e 5% do gênero masculino. Embora seja um relato de experiência particular e isolado, é importante ressaltar que durante o desenvolvimento deste estudo não houve contato direto com os pacientes e que a atividade teve êxito, visto que a atenção voltada para o bem-estar do cuidador reflete na qualidade de vida do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alzheimer; Cuidador; Autoestima; Atividades Lúdicas.

## THE USE OF PLAYFUL ACTIVITIES THROUGH CAREGIVERS OF PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE: AN EXPERIENCE'S REPORT BASED ON MAGUEREZ' ARCH

**ABSTRACT:** With the increase in the life expectancy of the population, there is also an increase in the number of people who develop dementia with different etiologies. Alzheimer's Disease causes dementia and gradually compromises the cognitive and intellectual functions of patients, making it increasingly painful and traumatic for the patient and his caregiver, whether or not they are relatives. Following these discussions, the present study aims to report the experience of a group of nursing students with caregivers of Alzheimer's patients and the importance of playful activities through the Magueriez' Arch. It is a descriptive study with a qualitative approach in which about 20 family caregivers of elderly people diagnosed with the disease participated, 95% of them were female and 5% were male. Although it is a report of private and isolated experience, it is important to emphasize that during the development of this study there was no direct contact with the patients and this activity was successful, since the attention focused on the well-being of the caregiver reflects on the quality of patient's life.

**KEYWORDS:** Alzheimer's disease; Caregiver; Self-esteem; Playful activities.

### 1 | INTRODUÇÃO

O fenômeno de crescimento da expectativa de vida da população a nível mundial é considerado significativo para a qualidade de vida das pessoas que atingem a terceira idade. Conforme apresentado pela Organização Pan-Americana de Saúde (2017), cerca de 10 milhões de pessoas desenvolvem demência por ano, fato este que é responsável pelo gasto de 1% do produto interno bruto mundial relacionados com despesas de tratamento do paciente. Entre 2000 e 2009, houve 1.505.326 óbitos de idosos, sendo desse total 0,4% decorrentes da Doença de Alzheimer (TEIXEIRA *et al*, 2015).

O número total de indivíduos que sofrem de demência mundial em 2010 foi estimado em 35,6 milhões e é previsto que este número quase dobre a cada 20 anos – para 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050. É quase 7,7 milhões o número total de novos casos de demência a cada ano no mundo, sendo considerada a quarta causa de morte em adultos. No Brasil, projeções indicam que a prevalência média se apresenta mais alta que a mundial. Nos indivíduos com 65 anos e mais, passando de 7,6% para 7,9% entre 2010 e 2020, ou seja, 55.000 novos casos por ano (GUTIERREZ *et al*, 2014).

A doença de Alzheimer, também conhecida pela sigla DA, teve o seu primeiro diagnóstico em 1907 feito pelo neuropsiquiatra alemão Alois Alzheimer. Conhecida por agir de maneira progressiva e implicar nas funções cognitivas e intelectuais dos pacientes, o Alzheimer compromete a memória dos indivíduos, sendo este um dos

motivos pelo qual alguns casos da manifestação clínica da DA possam ser confundido com um comprometimento cognitivo leve recorrente (MONTAÑO; RAMOS, 2013). É uma doença degenerativa cerebral não contagiosa, de etiologia desconhecida, que possui características neuropatológicas e neuroquímicas. Atinge de forma gradativa, regiões cerebrais responsáveis pela cognição e aprendizagem, fazendo com que os pacientes da doença percam a capacidade de armazenar informações novas e com a evolução do caso clínico chegam a não ter mais mobilidade física dependendo dos cuidadores para realizar a grande maioria das atividades.

Com o avanço da doença, lidar com ela se torna cada vez mais doloroso e traumático, tanto para a família que convive, quanto para o profissional de saúde responsável por cuidar do paciente. O esquecimento sobre acontecimentos recentes e até mesmo de pessoas com quem o paciente convive, é considerado um dos maiores dramas na fase de tratamento (RIBEIRO, 2010).

Os profissionais de saúde e os cuidadores devem estar capacitados em termos de habilidade e conhecimento, deste modo, faz-se necessário saber acerca de sinais e sintomas da DA, de métodos de intervenções diretas ou indiretas, de mecanismos de exercícios prescritos não assistidos por profissionais, além de uma atenção direcionada aos próprios cuidadores, seja psicológica ou médica. Essas ações objetivam aumentar as informações e o assessoramento da família sobre a patologia, visando melhorar a qualidade de vida do paciente e atenuar as repercussões socioeconômicas, psicológicas, emocionais, entre outras, gerados a partir dessa enfermidade. Sendo assim, o cuidador desenvolve um papel de suma importância na rotina e no cuidado deste paciente e tendo conhecimento adquirido, é capaz de auxiliar no tratamento da doença utilizando recursos fundamentados, tais como: jogos interativos, exercícios mentais, atividades motoras e sensoriais, atividades rotineiras, dentre outros. (CARVALHO, 2014).

Conforme apresentado por Ribeiro (2010, p. 17):

Aproximadamente em 80% dos casos é a família quem se responsabiliza pelo enfermo. Em muitas vezes isso é feito em condições dramáticas e sem nenhum tipo de ajuda, subvenção (subsídio ou auxílio pecuniário) informação, apoio ou consideração. O problema tem dimensão psicológica muito importante no que diz respeito ao equilíbrio psicológico da família.

As mudanças na rotina de uma casa podem afetar suas questões estruturais, financeiras e psicossociais e essa falta de equilíbrio na relação familiar, também pode ser um fator determinante, pois gera estresse no paciente, o qual não pode ser contrariado. Nesse ambiente, à exceção do enfermo, o cuidador se torna o principal afetado, havendo necessidade, portanto, que a preservação de suas qualidades psicológicas e físicas seja levada em consideração para que os cuidados tenham bons resultados. Por isso é importante que esses cuidadores tenham atenção, informação, orientação e preparo, a fim de que se evitem transtornos em sua relação com o

paciente e que o convívio seja menos estressante e conflituoso.

Com isso, o presente trabalho tem como enfoque o aprimoramento desse público no intuito de torná-lo capacitado ao cuidado para auxiliar os pacientes no tratamento. Por ser um assunto pouco discutido, haja vista não se ter tanto embasamento teórico disponível para acesso sobre a temática, dar atenção a esses profissionais, é prestar um melhor atendimento, mesmo que de forma indireta, aos pacientes acometidos por essa doença, fornecendo-lhes também uma assistência psicológica, emocional e educativa.

## **2 | OBJETIVO**

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem com cuidadores de pacientes com diagnóstico de Alzheimer, através da metodologia do Arco de Maguarez, no uso de atividades lúdicas para aprimorar os conhecimentos e habilidades quanto a assistência prestada.

## **3 | MÉTODO**

Trata-se de um estudo de natureza descritiva com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem do terceiro semestre de uma Universidade Pública de Belém do Pará. Foi realizado no período de 21 de agosto a 13 de dezembro de 2018. O local da realização do presente estudo foi a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) que tem como finalidade prestar apoio aos cuidadores de pacientes diagnosticados com a doença. A referida entidade promove reuniões uma vez na semana, geralmente às terças-feiras, em um edifício localizado à Avenida Governador Magalhães Barata, localizado no Centro do Município de Belém-PA.

É importante ressaltar que esse tipo de metodologia ativa é adotado dentro do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Pública, em que os autores possuem vínculo estudantil por meio das Atividades Integradas em Saúde (AIS). As AIS são atividades constituintes do componente curricular do referido curso de bacharelado, que servem parcialmente como nota do semestre dos discentes matriculados mediante à realização de ações na comunidade e elaboração de artigo científico.

Ao longo dos meses estabelecidos, o estudo desenvolveu-se por meio de oito (08) encontros, sendo 02 no mês de agosto, 02 no mês de setembro, 02 no mês de outubro, 01 no mês de novembro e um no mês de dezembro. Participaram cerca de vinte (20) cuidadores de pacientes diagnosticados com Alzheimer. Como abordagem metodológica e dialética, foi utilizada a metodologia da problematização assentada

sob o Arco de Magueréz proposto por Charles Magueréz na década de 60, a qual sofreu alterações por Bordenave e Pereira, e Neusi Berbel nas décadas posteriores.

Para Vieira e Pinto (2015), a metodologia da problematização assentada sob o arco de Magueréz desenvolvida em curso de graduação em ciências da saúde é composta pelas seguintes etapas: 1) Observação da Realidade e escolha de um problema a ser trabalhado nas próximas etapas que podem ser dificuldades, falhas e conflitos, desde que sejam passíveis de resolução; 2) Indicação de Pontos-Chave, em que os discentes determinam os pontos multicausais que circunscrevem o problema escolhido na etapa anterior e procuram entendê-lo como parte constituinte de um contexto social, cultural ou político; 3) Teorização, em que os discentes procuram referências bibliográficas referentes ao problema e pontos-chave que serão discutidos à luz de artigos científicos, livros, dissertações ou teses presentes filtrados de dados ou bibliotecas virtuais e físicas; 4) Hipóteses de solução, em que os discentes estão munidos de conhecimento científico e social de forma crítica e reflexiva conferido pelas etapas anteriores, formulam e planejam maneiras concretas de solucionar o problema estabelecido; 5) Aplicação Prática na Realidade, em que os discentes executam o planejamento para a solução do problema no local pesquisado.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: um Datashow Epson PowerLite S41+SVGA, 25 quebra-cabeças adquiridos no centro comercial da cidade que continham desenhos de personagens e heróis conhecidos pelos participantes, 25 cadernos de capa mole e arame com 96 folhas no formato 140 mm x 200mm, 25 caça-palavras que continham palavras comuns e regionais que faziam parte do cotidiano dos participantes, 25 canetas esferográficas Bic nas cores azul e preta, 25 embalagens plásticas na cor transparente e 2 metros de fitilho azul piscina.

## 4 | RESULTADOS

Na primeira fase do arco foi realizada a primeira visita, onde os autores se encontraram com os cuidadores e participaram de reuniões que estavam na programação da ABRAZ em forma de roda de conversa. Nessa ocasião, os cuidadores foram orientados a se apresentarem e relatarem algumas dificuldades que encontravam no cotidiano e quais as atividades que os pacientes com diagnóstico de DA realizavam no dia a dia.

Durante o primeiro encontro informal realizou-se a caracterização da amostra de participantes do estudo, sendo que 95% (n=19) eram do gênero feminino e 5%(n=1) eram do gênero masculino. A faixa etária dos participantes variou entre 32 a 57 anos e eram cuidadores de pacientes com diagnóstico de Alzheimer cerca de 5 a 13 anos; 65% (n=13) eram filhos dos pacientes com DA; 25%(n=5) eram cuidadores particulares contratados para realizar todos os cuidados necessários durante 24 horas em cerca

de 5 dias na semana; 10%(n=2) eram netos dos pacientes com DA.

Dentre os 25% dos cuidadores particulares contratados para realizar todos os cuidados necessários, 4 eram indivíduos com naturalidade de cidades do interior do Pará que vieram para o Município de Belém à procura de uma fonte de renda e acabaram morando com os pacientes diagnosticados com DA e apenas 1 era uma vizinha e amiga dos pacientes com diagnóstico de DA.

Ainda sobre a primeira fase, 80%(n=16) dos cuidadores demonstraram não realizar atividades lúdicas que retardam os prejuízos na memória e que estimulam a autoestima e autonomia dos pacientes com o diagnóstico de DA. Assim, os discentes formularam que a necessidade de atividades lúdicas no cotidiano de pacientes com DA era um problema que poderia ser trabalhado por meio da metodologia do Arco de Maguerez.

Para a segunda fase, os autores se reuniram nas dependências da Universidade Pública junto aos docentes responsáveis pela pesquisa para a realização da determinação de pontos-chave que circundam o problema relacionado à necessidade de atividades lúdicas no cotidiano dos pacientes com DA.

Nessa ocasião, os autores determinaram que jogos simples, de fácil acesso e anotações corriqueiras poderiam estimular a autonomia em pacientes com DA e, conseqüentemente, melhorariam sua autoestima, entre outros benefícios que serão debatidos posteriormente. Optou-se também, por utilizar personagens e heróis conhecidos como estratégia de estimular o interesse dos pacientes.

Para a terceira fase do arco, os autores fizeram duas reuniões no mês de setembro e realizaram uma revisão da literatura profunda e minuciosa nos seguintes bancos de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/pubmed)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) com os seguintes descritores retirados dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCs): [Doença de Alzheimer], [Ludoterapia] e [Jogos e Brinquedos], em que se incluem artigos científicos completos, teses, dissertações e livros disponíveis online, na fatia temporal entre 2014 a junho de 2018, nos idiomas inglês, português e espanhol, e foram excluídos manuscritos duplicados e com acesso mediante a pagamento. Nessas ocasiões, os autores filtraram nas literaturas que debatiam sobre a importância e benefícios das atividades lúdicas para o cotidiano de pacientes com DA, quais os melhores jogos indicados a esse público.

Ainda na terceira fase e a partir das informações extraídas da literatura, os autores realizaram um seminário científico para a turma matutina do segundo ano bloco I (terceiro semestre) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Pública em questão, em que abordaram sobre a fisiopatologia da Doença de Alzheimer a fim de debater o assunto com os futuros colegas de profissão. O seminário contou com 21 discentes do curso de graduação em enfermagem, em que 65%(n=13) desses discentes possuíam dúvidas e incertezas sobre a referida patologia.

Na quarta etapa do arco, os autores fizeram uma reunião para tratar do

planejamento de atividades para a solução do problema em questão. Nessa ocasião, percebeu-se que estimular e demonstrar a importância de atividade lúdicas no dia a dia dos cuidadores e pacientes poderiam trazer inúmeros benefícios pessoais e sociais para os envolvidos, como a melhora da capacidade cognitiva e motora e a estimulação das regiões do cérebro afetadas pela doença. Assim, os autores optaram por realizar uma palestra para explicar considerações gerais sobre Doença de Alzheimer e distribuir kit didático que continham um caça-palavras, um caderno de anotações, um quebra-cabeça e uma caneta esferográfica.

Na quinta etapa, realizou-se uma palestra interativa de aproximadamente duas horas com os frequentadores da ABRAZ com os participantes em que os autores abordaram temas sobre Doença de Alzheimer utilizando linguagem simples e de fácil compreensão para indivíduos não pertencentes a área da saúde, tais como: como acontece a Doença de Alzheimer, qual a importância e como se utiliza a ludoterapia, jogos e brincadeiras para pacientes com DA. Na ocasião distribuiu-se os kits preparados na sessão anterior.

E, por fim, foi realizado o último encontro nas dependências da Universidade Pública para balanço positivo e negativo da realização do arco, bem como para a redação de um relatório científico que discorreu sobre as experiências dos discentes que foi entregue aos docentes responsáveis e para a coordenadora do curso de graduação em enfermagem.

## 5 | DISCUSSÃO

De acordo com os resultados deste trabalho, foi possível observar a falta de informações dos cuidadores acerca da fisiopatologia e de como lidar com as crises decorrentes dos pacientes portadores da doença de Alzheimer. Além disso, notou-se que 95% dos cuidadores eram do sexo feminino e apenas 5% masculino, assim como no trabalho de Kucmans *et al* (2016), em que foram analisadas as principais dificuldades dos cuidadores familiares de doentes de Alzheimer em Santa Catarina, e que foi relatado também que a maioria dos cuidadores eram predominantemente mulheres. Esses achados também são semelhantes aos de Mendes e Santos (2016), no qual alegaram que dos 21 cuidadores participantes da pesquisa, 76% eram mulheres, reafirmando o que se encontra nas literaturas e que as mulheres desempenham mais o papel de cuidador (Biolo & Portella, 2010). Esse fator pode estar associado ao histórico de trabalho em relação às diferenças de gênero que atribuem às mulheres a responsabilidade de cuidar dos demais membros da família. Como mencionado em Martins *et al* (2007), existem muitos aspectos e normas culturais envolvidas nos quais ainda se espera do homem o sustento e da mulher, o cuidar dos filhos e dos outros familiares necessitados de cuidados (Garces *et al*. 2012)

Kucmans *et al* (2016) mostraram que a faixa etária dos cuidadores participantes

da pesquisa era entre 47 e 80 anos. Mendes e Santos (2016), no entanto, observaram que sua idade variava de 32 a 42 anos, o que demonstra maior proximidade com os dados da presente instigação, que varia entre 32 e 57 anos. De acordo com Lemos *et al.* (2006), isso significa que o fator idade desses cuidadores pode estar associado a algum grau de parentesco que são na maioria filhos ou cônjuges.

Notou-se também a necessidade de desenvolver atividades lúdicas para estimulação cognitiva e reinserção social, pois segundo Hernandez *et al* (2010), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita o aprendizado, o desenvolvimento pessoal, cultural e intelectual colaborando para a saúde mental do paciente. Essa conclusão remete a Sousa (2013), que ressalta os usos de técnicas de memorização como imprescindíveis e que se pode dispor de diversas cores, músicas, jogos, entre outros.

Vários estudos já vêm mostrando que aplicação das atividades lúdicas torna o paciente mais confiante ao tratamento, melhorando a autoestima, as funções cognitivas, proporcionando maior interação entre os pacientes e no tratamento (Mendonça & Macedo, 2010; Pinheiro & Gomes, 2014).

Dessa forma, é possível observar o valor de se transmitir informações ao cuidador sobre o incentivo da prática de atividades físicas, tão importante para a família quanto para os profissionais da saúde (Pozes et al., 2013). Stein et al (2012) afirmam ser normal que pessoas idosas possuam maior dificuldade na prática de atividade física, e o Alzheimer agrava ainda mais as alterações trazidas pela doença, com isso, observamos a importância de estimular a prática de atividade física, podendo ser esse um outro meio de tratamento não farmacológico para diminuir as degenerações causadas pela doença.

Neste trabalho também foi possível observar que a musicoterapia melhora o desenvolvimento cognitivo do paciente. Para Albuquerque et al (2012) a musicoterapia ajuda no resgate de lembranças associadas a família, lugares, momentos vivenciados, memória antigas e recentes. Permitindo estimular diversas regiões cerebrais, trazendo e reconstruindo novas histórias vividas (Ziv et al., 2007; Gagnon et al., 2009). Diante disso, é de fundamental importância considerar os benefícios promovidos pela musicoterapia como forma de reabilitação cognitiva para pacientes com a doença de Alzheimer, assim como, proporcionar melhor qualidade de vida para seus cuidadores.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja um relato de experiência particular e isolado, durante o desenvolvimento deste trabalho não houve o contato direto com os pacientes de Alzheimer, entretanto a atividade teve êxito visto que, a atenção voltada para o bem-estar dos cuidadores reflete na qualidade de vida do paciente. Assim, o objetivo do presente trabalho foi instruí-los sobre a importância das atividades lúdicas no tratamento de pacientes com Alzheimer. Portanto, o trabalho foi executado e seus

objetivos foram alcançados pelos discentes, ressaltando que tais atividades são úteis quando utilizadas em conjunto com os fármacos de modo a desacelerar a progressão da doença (RIBEIRO, 2010).

No cenário acadêmico é importante desenvolver pesquisas que coloquem o cuidador como protagonista do processo saúde-doença, que na maioria das vezes não são profissionais treinados para isso, mas sim familiares, os quais também merecem atenção. A formulação de atividades deste cunho na graduação dos cursos voltados para a ciência da saúde, viabilizam o contato com situações que capacitam o profissional para lidar com situações adversas.

A ação teve grande papel na formação acadêmica dos discentes, uma vez que a enfermagem se divide em ciência, cuidado e aprendizagem, logo, o ato de ensinar torna possível a promoção e prevenção da saúde, no que tange a doença de Alzheimer envolvendo o paciente como um todo através do cuidado humanizado. Este estudo consiste em olhar o paciente não apenas como portador de uma patologia, dessa forma, é primordial aprimorar os conhecimentos dos cuidadores e capacitá-los a lidar com as possíveis intercorrências causadas pela doença.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, 2011.

CARVALHO, E. S. **Plano de ação para o cuidado ao portador de Alzheimer e seu familiar/cuidador - Desafio da estratégia saúde da família novo tempo São Geraldo - MG**. 2014. 30f. Trabalho de conclusão de curso de especialização – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5177>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

FROTA, N. A. F. et al. **Crítérios para diagnóstico da doença de Alzheimer**. Dement Neuropsychol. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 5-10, Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.demneuropsy.com.br/imageBank/pdf/v5s1a02.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2018.

GAGNON, L; PERETZ, I; FÜLÖP, T. **Musical structural determinants of emotional judgments in dementia of the Alzheimer type**. Neuropsychology. 2009;23(1):90-7.

GUTIERREZ, B. A. O; SILVA, H. S. da; GUIMARÃES, C; CAMPINO, A. C. **Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos?** Ciência & Saúde Coletiva, 19(11):4479-4486, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4479.pdf>>. Acesso em 15 Jul. 2019.

HERNANDEZ, S. S; et al. **Efeitos de um programa de atividade física nas funções cognitivas, equilíbrio e risco de quedas em idosos com demência de Alzheimer**. Rev Bras Fisioter, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 68-74, jan./fev. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v14n1/11.pdf>>. Acesso em 13 jul. 2019.

MONTAÑO, M; RAMOS, L. **Como Diagnosticar e Tratar a Doença de Alzheimer**. Moreira Jr, São Paulo, n. 12, dez. 2013. Disponível em: <[http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia+5591](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia+5591)>. Acesso em: 12 nov. 2018.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Demência: número de pessoas afetadas**

**triplicará nos próximos 30 anos.** Brasília, 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5560:dementia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicarao-nos-proximos-30-anos&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:dementia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicarao-nos-proximos-30-anos&Itemid=839)> Acesso em: 10 jul. 2019.

POZES, V. L. S; DAHER, D. V; FONSECA, T. C. **Resgate de reservas cognitivas em idosos com demência de Alzheimer: Relato de Experiência.** Rev pes.: cuid. fundam. online. [S.l.], v. 5, n. 5, p. 148-154, dec. 2013. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1689>>. Acesso em: 15 Jul. 2019.

RIBEIRO, C. **Doença de Alzheimer: A principal causa de demência nos idosos e seus impactos na vida dos familiares e cuidadores.** Trabalho de conclusão de curso de especialização – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3057.pdf>>. Acesso em 13 Jul. 2019.

SOUSA, M. P. **O lúdico na terceira idade.** 61f. Trabalho de Graduação (Pós-Graduação Psicomotricidade) - Universidade Candido Mendes, UCAM/RJ. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/MARCIO%20PEREIRA%20DE%20SOUSA.pdf>> Acesso em: 13 Jul. 2019.

STEIN, A. M; COSTA, J. Ç. R; VITAL, T. M; HERNANDEZ, S. S; GARU, M; TEIXEIRA, C. V. L; STELLA, F. **Atividade física, sono e qualidade de vida na doença de Alzheimer.** Rev Bras Ativ Fis e Saúde. 2012; 17(3): 200- 205.

TEIXEIRA, J. B; SOUZA JUNIOR, P. R. B; HIGA, J; THEME FILHA, M. M. **Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 4, abr. 2015.

VALE, F. A. C. et al. **Tratamento da doença de Alzheimer.** Dement Neuropsychol, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 34-48, Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.demneuropsych.com.br/imageBank/pdf/v5s1a05.pdf>> Acesso em: 18 set. 2018.

ZIV N; GRANOT, A; HAI, S; DASSA, A; HAIMOV, I. **The effect of background stimulative music on behavior in Alzheimer's patients.** J Music Ther. 2007;44(4):329-43.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119  
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226  
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153  
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238  
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131  
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217  
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214  
Atenção primária à saúde 139, 202, 203  
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236  
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

### C

Centro de reabilitação 122  
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136  
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233  
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183  
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190  
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237  
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238  
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

### D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163  
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

### E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144  
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

## **F**

Ferimentos e lesões 69

## **G**

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

## **H**

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

## **I**

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

## **L**

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

## **M**

Mamilos 69, 73, 75

## **N**

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

## **O**

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

## **P**

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

## **Q**

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

## S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

## T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

## U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-648-5

